

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 12 - ENGENHARIAS II
IES: 32001010 - UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa: 32001010017P0 - ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MINAS
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início	Ano Início
ENGENHARIA METALÚRGICA E DE	Doutorado		1984
	Mestrado	1971	

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
ENGENHARIA METALÚRGICA E DE	Doutorado	2010	2011	2012
	Mestrado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

O Programa de Pós-Graduação ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MINAS da UFMG, com cursos de mestrado e doutorado, é um Programa tradicional na área e está muito bem estruturado com cinco áreas de concentração e 16 linhas de pesquisa. Há também uma boa distribuição dos docentes permanentes nas linhas de pesquisa. A proposta curricular está adequada com oferta de disciplinas condizente com as áreas de concentração e em bom número, assim como os projetos de pesquisa em desenvolvimento que contam com captação significativa de recursos e com o envolvimento de discentes. A infraestrutura existente para ensino e para a pesquisa é de excelente qualidade para dar suporte aos cursos de mestrado e doutorado e está sendo continuamente melhorada por meio da aquisição de novos equipamentos via projetos de pesquisa importantes aprovados, tanto por órgãos de fomento governamentais quanto com o setor industrial. O corpo docente é altamente qualificado, contando com docentes majoritariamente bolsistas de produtividade de pesquisa.

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que	10.00	Muito Bom

Ficha de Avaliação do Programa

este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

Comissão: **Muito Bom**

Apreciação

O corpo docente é altamente qualificado, contando com docentes majoritariamente bolsistas de produtividade de pesquisa, dos quais um percentual significativo é de pesquisadores nível 1 do CNPq. A proporção de docentes permanentes e colaboradores é igualmente muito boa. A distribuição das atividades de ensino, de pesquisa e de orientação entre os docentes do Programa também está adequada. Contudo, chama-se atenção para certa concentração nas publicações Qualis A. O corpo docente demonstrou também uma excelente capacidade de captar recursos financeiros para a pesquisa. A integração do Programa com a graduação é muito boa, tanto em aulas na graduação quanto no envolvimento de alunos de iniciação científica nas pesquisas, mas há ainda espaço para envolvimento de um número maior de alunos de iniciação científica nas pesquisas do Programa.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.00	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.00	Muito Bom

Comissão: **Muito Bom**

Apreciação

O número relativo e absoluto de titulados foi muito bom considerando os parâmetros da área. Foram formados 1,67 mestres e 0,73 doutores por professor permanente por ano na média do triênio. Não se observa concentração excessiva de discentes titulados em relação aos docentes permanentes. A participação de discentes e egressos nas publicações do Programa é muito boa, o que demonstra a qualidade das dissertações e teses produzidas pelo Programa.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.00	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.00	Muito Bom

Comissão: **Muito Bom**

Apreciação

A quantidade e qualidade das publicações do corpo docente é muito boa. O número de docentes colaboradores é baixo, não configurando dependência destes na produção científica do programa. O DPI do Programa (2,09) manteve-se em patamares próximos do triênio anterior (2,03), e encontra-se acima da média da área de engenharias II, o que demonstra a qualidade e quantidade das publicações do corpo docente em relação ao "Qualis". Contudo, destaca-se que há certa concentração nas publicações Qualis A. A quantidade e qualidade de publicações, geração de protótipos, patentes e participação em projetos de pesquisa, conferiram conceito MB neste quesito.

Ficha de Avaliação do Programa

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

Os projetos de pesquisa e demais atividades desenvolvidas pelo Programa estão em concordância com as necessidades regionais e nacional, mantendo uma forte interação com o setor industrial e produtivo, através de pesquisa, inovação e desenvolvimento. O Programa possui inúmeras integrações e cooperações com outros programas de pós-graduação e centros de pesquisa relacionados à área de conhecimento de atuação. Com isso o Programa tem contribuído fortemente para a formação de recursos humanos para outros cursos não só da UFMG, como de outras universidades e centros de pesquisa. Por exemplo, o Programa tem contribuído com a implementação e/ou melhoria de programas de pós-graduação na UFOP (Engenharia de Minas e REDEMAT) e no CDTN, além de contribuir para a formação de vários grupos de pesquisa (UFV, UFU, UFSJ, Senai-Itaúna, CETEC, CEFET-MG, etc). O Programa tem também elevada inserção internacional. Como ação de visibilidade/transparência do Programa foi redefinida e construída nova interface multifuncional na internet. Para docentes e discentes são disponibilizadas informações acadêmicas, editais, formulários, eventos científicos, fatos relevantes, com atualização preferencialmente diária. Para os gestores, parâmetros gerais e detalhados de produção em pesquisa, ensino e inovação estão disponíveis. Para a sociedade, oferece transparência nos resultados alcançados, detalhes do corpo docente com sua produção e atividades desenvolvidas, corpo discente com informações de seus projetos de pesquisa, vínculos e agência de fomento, dentre várias outras informações. São também disponibilizadas todas as informações sobre o processo seletivo, com inscrição e divulgação dos resultados na página eletrônica do programa. Conforme já mencionado, o processo seletivo tornou-se não presencial, ou seja, as inscrições para os exames de seleção passaram a ser feitos integralmente através da página do programa. Além disso, todo o processo de matrícula também pode ser realizado via internet.

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	0.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

O Programa tem uma posição de liderança em termos de desempenho se consolidando como programa de excelência equivalente em suas áreas de atuação. Destaca-se os seguintes pontos:

- Programa extremamente bem estruturado e coerente, mantendo 16 linhas de pesquisa, distribuídas em 5 áreas de concentração;
- Corpo docente qualificado, apresentando conceitos MB em todos os itens que compõem este quesito.
- Desempenho bem acima da média nos indicadores de produtividade dos programas das Engenharias II;
- Expressiva contribuição na formação de mestres e doutores. Foram formados 1,67 mestres e 0,73 doutores por professor permanente por ano na média do triênio. Não há concentração excessiva de discentes titulados em relação aos docentes permanentes, o que demonstra a consistência do programa na formação de recursos humanos;
- Produção científica do corpo docente e discente expressiva através de publicação em revistas especializadas de relevância para a área e de circulação internacional. O DPI do programa atingiu 2,09 na média do triênio, o que confirma a qualidade e quantidade das publicações (O DPI médio das engenharias II neste triênio foi de 1,43);
- Produção intelectual relevante em inovação através de depósitos de patentes de produtos e processos;

Ficha de Avaliação do Programa

- Elevada captação de recursos por meio de projetos de pesquisa;
- Internacionalização crescente.

O Programa tem um nível de desempenho em termos de formação especialmente de doutores e produção intelectual diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área. Contudo, na comparação detalhada com os pares o Programa não alcançou desempenho para indicação da manutenção do conceito 7. Os indicadores do Programa são equivalentes aos demais Programas indicados para conceito 6 na área.



Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom
Comissão:	
Muito Bom	

Comentário

A qualidade dos dados fornecidos pelo Programa foi muito boa.

Ficha de Avaliação do Programa

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	40.00	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Muito Bom
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	0.00	Muito Bom

Data Chancela: 20/11/2013	Conceito Comissão: Muito Bom
	Nota Comissão: 6

Apreciação

O Programa tem uma posição de liderança em termos de desempenho se consolidando como programa de excelência equivalente em suas áreas de atuação. Destaca-se os seguintes pontos:

- Programa extremamente bem estruturado e coerente, mantendo 16 linhas de pesquisa, distribuídas em 5 áreas de concentração;
- Corpo docente qualificado, apresentando conceitos MB em todos os itens que compõem este quesito.
- Desempenho bem acima da média nos indicadores de produtividade dos programas das Engenharias II;
- Expressiva contribuição na formação de mestres e doutores. Foram formados 1,67 mestres e 0,73 doutores por professor permanente por ano na média do triênio. Não há concentração excessiva de discentes titulados em relação aos docentes permanentes, o que demonstra a consistência do programa na formação de recursos humanos.;
- Produção científica do corpo docente e discente expressiva através de publicação em revistas especializadas de relevância para a área e de circulação internacional. O DPI do programa atingiu 2,09 na média do triênio, o que confirma a qualidade e quantidade das publicações (O DPI médio das engenharias II neste triênio foi de 1,43);
- Produção intelectual relevante em inovação através de depósitos de patentes de produtos e processos;
- Elevada captação de recursos por meio de projetos de pesquisa;
- Internacionalização crescente.

O Programa tem um nível de desempenho em termos de formação especialmente de doutores e produção intelectual diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área. Contudo, na comparação detalhada com os pares o Programa não alcançou desempenho para indicação para manutenção do conceito 7. Os indicadores do Programa são equivalentes aos demais Programas indicados para conceito 6 na área.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O procedimento de avaliação realizado seguiu as seguintes etapas:

Inicialmente foram atribuídos conceitos para todos os Subitens, Itens e Quesitos dos Programas avaliados, de acordo com as Regras de Avaliação das Engenharias II. Todos os conceitos foram transformados em notas, segundo norma CAPES, a saber: MB = 10; B = 8; R = 6; F = 4; e D = 2. Após, foi calculada a média ponderada, ano a ano, para cada Programa (2010, 2011 e 2012), levando-se em conta os pesos dos Itens e Subitens. A média aritmética das notas anuais foi chamada de "Nota do Programa".

Os Programas foram, então, classificados, em ordem decrescente, pela Nota do Programa. Foram definidos grupos de Programas com tendência a receber notas de 1 a 5, bem como Programas com tendência a receber notas 5, 6 ou 7.

Em paralelo, foi montada tabela com dados anuais de todos os Programas, bem como as médias do triênio.

A tabela apresentou os principais indicadores considerados importantes nas Engenharias II, a saber:

- Número de Docentes Permanentes e Colaboradores. Foi levantado o número e nominata dos Docentes Permanentes e Colaboradores, em cada ano de avaliação, para se verificar a constância destes docentes;
- Número de Docentes Permanentes que possuem Bolsa de Produtividade CNPq, bem como o seu percentual. Foi verificado nome a nome no site do CNPq;
- Mestres e Doutores titulados pelos Docentes Permanentes. Foi levantado o nome do orientador de cada Mestre ou Doutor titulado, para verificar se é ou não Docente Permanente;
- Número de publicações A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, Total e em Congressos, por Docente Permanente. Sendo estes números decisivos para a nota final de cada Programa, foi verificado cada periódico publicado de acordo com o Qualis das Engenharias II;
- Número de Publicações A1+A2+B1 por Docente Permanente;
- Fator DPI ($DPI = (A1 + A2 \times 0,85 + B1 \times 0,70 + B2 \times 0,5 + B3 \times 0,2) / \text{Docentes Permanentes}$);
- Percentual de Docentes Permanentes que participam de publicações A1+A2, bem como A1+A2+B1.

Deve ser destacado que Parâmetros Determinantes de Nota Final foram verificados um a um nos Cadernos dos Programas.

Com os Programas previamente classificados (notas 1 a 5), foram analisados os dados acima listados. Para cada Programa, foi proposta a seguinte alternativa: Programa fica com a mesma nota da classificação prévia; Programa baixa a nota da classificação prévia; ou Programa aumenta a nota da classificação prévia.

Assim, foram fixados grupos de Programas com nota 3, nota 4 e nota 5.

Os Programas que receberam nota 5 são os candidatos a notas 6 ou 7, a partir dos seguintes indicativos:

- Média no triênio de publicações em periódicos A e B, bem como em Congressos, por docente permanente;
- Média no triênio de publicações em periódicos A e B publicadas apenas pelos Docentes Permanentes;
- Média no triênio de doutores e mestres titulados por Docente Permanente;
- Número absoluto de mestres e doutores formados no triênio;
- Percentual dos Docentes Permanentes que participou em pelo menos 1 artigo A, ou 1 artigo A ou B1, por ano;

Ficha de Avaliação do Programa

- Cooperação internacional oficial, financiada por agências de fomento, que o Programa realizou no triênio;
- Projetos de pesquisa de médio e grande porte recebidos pelos pesquisadores no triênio;
- Participação dos pesquisadores em eventos de importância internacional (presidente de mesa, organizador, membro de comitê científico, palestrante convidado, etc.);
- Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos nacionais e internacionais;
- Premiações e distinções nacionais e internacionais; e
- Participação em corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais.

Foi feita, também, uma comparação dos seguintes parâmetros, com os dados do Triênio Passado (2007, 2008 e 2009), para verificar a evolução dos Programas quanto a:

- Publicações A + B1 por Docente Permanente;
- Doutores e Mestres Titulados por Docente Permanente; e
- Percentual dos docentes permanentes que participou de publicação de artigo A ou B1, por ano, por Docente Permanente.

Os principais dados estatísticos das Engenharias II podem ser visto abaixo.

	Triênio 2007 a 2009	Triênio 2010 a 2012
	Total Anual	Total Anual
Total de Publicações em Periódicos	6.390	2.130,00
Total de Publicações em Congressos	11.902	3.967,33
Total de Publicações	18.292	6.097,33
Total de Mestres Titulados	2.603	867,67
Total de Doutores Titulados	964	321,33
Total de Docentes Permanentes (D.P.)	1.051,00	1.088,83
Publicações em Journals A1 por D.P.	1,82	0,61
Publicações em Journals A2 por D.P.	0,66	0,22
Publicações em Journals A por D.P.	2,47	0,82
Publicações em Journals B1 por D.P.	1,19	0,4
Publicações em Journals por D.P.	6,08	2,03
Publicações em Congressos por D.P.	11,32	3,77
Publicações Totais por D.P.	17,4	5,8
Mestres Titulados por D.P.	2,48	0,83
Doutores Titulados por D.P.	0,92	0,31

LIMITE DE ORIENTAÇÕES DE ALUNOS

O CTC-ES da Capes decidiu, através de portarias e decisões internas, que os professores dos Programas de Pós-Graduação tenham um limite de no máximo 20 alunos orientandos, incluindo alunos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado.

As Engenharias II concordam com este limite imposto aos docentes, já que um número excessivo de orientandos pode prejudicar a qualidade das orientações, bem como o desempenho acadêmico dos professores.

Contudo, devido a portaria ser do início de 2012, ÚLTIMO ANO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, consideramos ser imprescindível que os Docentes tenham certo tempo de adaptação a este limite. Alunos de Mestrado e Doutorado em curso não podem, e não devem, ser simplesmente desligados ou trocados de orientadores.

Sendo assim, TODOS OS PROGRAMAS que tiverem docentes com mais de 20 orientandos estarão sujeitos as seguintes medidas:

- Os Programas serão advertidos através da Ficha de Avaliação, durante a Avaliação Trienal;
- Os Programas deverão fazer um Plano de Transição, com cronograma, para se adaptarem as novas regras;
- Os docentes envolvidos deverão ser comunicados pelas coordenadorias dos respectivos Programas, não podendo receber novos alunos enquanto não se enquadrarem nas novas regras;
- Todos os docentes que tiverem alunos orientando fora do seu Programa de origem devem, necessariamente, comunicar as suas direções, e estes alunos devem ser contabilizados na sua carga, respeitando o limite pré-estabelecido;
- Os Programas que não se enquadrarem, durante o próximo triênio, serão penalizados.

Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Não há.

Recomendações da Comissão ao Programa.

O Programa de Pós-Graduação ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MINAS da UFMG, com cursos de mestrado e doutorado, é um Programa tradicional na área e está muito bem estruturado com cinco áreas de concentração e 16 linhas de pesquisa, e deve continuar a concentrar esforços para a melhoria de todos os índices do Programa. Mas recomenda-se principalmente melhorar a distribuição das publicações Qualis A entre os docentes.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)



Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES

Data Chancela: 09/12/2013

Nota CTC-ES: 6

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente programa.

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Nota CA

Data Chancela: 10/04/2014**Nota:** 6

Apreciação

O pedido de reconsideração apresentado pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Minas da Universidade Federal de Minas Gerais está baseado na análise realizada pelo Comitê das Engenharias II, durante a Avaliação TRIENAL 2013.

A Comissão constituída para análise dos pedidos de reconsideração, aos resultados da Avaliação TRIENAL 2013 - Área Engenharia II, analisou todos os itens que o programa cita diretamente e os argumentos apresentados, e considerou que o pedido de reconsideração não apresenta nenhum fato novo.

Concordamos com a Recomendação do Comitê de Avaliação TRIENAL 2013 para atribuição de Nota 6 ao PPGEM/UFMG, conforme as considerações a seguir, e RECOMENDAMOS MANTER a Nota 6 atribuído ao referido programa.

O Regulamento para a Avaliação TRIENAL 2013 da CAPES, estabelece que:

“As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições: Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).”

Os programas com notas 6 e 7 são considerados Excelentes e de nível diferenciado dos demais programas de sua respectiva área e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Minas da UFMG recebeu conceito Muito Bom em todos os itens avaliados na Avaliação TRIENAL 2013.

O PPGEM/UFMG apresenta excelência acadêmica e foi recomendado para receber a nota 6 pois seus indicadores foram considerados compatíveis com os indicadores dos demais programas da área de Engenharia II recomendados para receber a nota 6. Esta recomendação foi baseada em uma avaliação quantitativa minuciosa e extensa onde foram obtidos valores médios para os itens avaliados no triênio, e também em avaliação de conceitos exclusivos para recomendação de programas as notas 6 e 7, conforme estabelecido pela CAPES através da Área de Engenharia II e divulgados no site da CAPES e também no parecer anterior da Comissão de Área sobre a Avaliação TRIENAL 2013.

O PPGEM/UFMG recebeu conceito Muito Bom em todos os itens avaliados. Entretanto, a avaliação detalhada da produção científica foi importante e fundamental para que o programa fosse indicado para receber a nota 6.

A produção científica dos docentes permanentes do PPGEM/UFMG é de alta qualidade e recebeu o conceito Muito Bom na avaliação TRIENAL 2013. O índice DPI – Publicações Qualificadas dos Docentes Permanentes do Programa por Docente Permanente do PPGEM/UFMG no triênio 2010-2012 foi de 2,09 e a média dos DPIs dos programas indicados para nota 7 foi de 2,81. O DPI do PPGEM/UFMG no triênio 2010-2012 não apresentou melhora significativa em relação ao triênio anterior 2007-2009 que foi de 2,03.

Foi mencionado no pedido de reconsideração apresentado que o número de publicações do programa em 2012 foi o maior da sua história. Este fato foi considerado e refletiu em um valor de DPI do programa em 2012 de 2,37, o que é um ótimo índice. Entretanto, a avaliação no triênio 2010-2012 indicou um DPI médio no triênio de 2,09 e um fato que contribuiu para este número médio de 2,09 foi o DPI do ano de 2011 com valor 1,65.

Outros itens importantes contribuíram na indicação do PPGEM/UFMG para receber nota 6. O número médio no triênio 2010-2012 de publicações em periódicos Qualis A1 e A2 por docente permanente do PPGEM/UFMG foi de 1,46, frente a um número de 1,39 entre os indicados para nota 6 e frente a um número de 2,22 entre os indicados para nota 7. Além disso, o percentual médio no triênio 2010-2012 de Docentes Permanentes do PPGEM/UFMG com publicações em periódicos Qualis A1 e A2 foi de 55,6%, valor este dentro dos valores do grupo de programas indicados para nota 6 mas, bastante inferior a média dos programas recomendados para nota 7 que foi de 81%. O percentual médio no triênio 2010-2012 de Docentes Permanentes do PPGEM/UFMG com publicações em periódicos Qualis A1 e A2 de 55,6% foi inferior ao índice do próprio programa no triênio 2007-2009 passado que foi de 61,7%. O percentual médio no triênio 2010-2012 de Docentes Permanentes do PPGEM/UFMG com publicações em periódicos Qualis A1, A2 e B1 foi de 63,9%, valor inferior ao índice do próprio programa no triênio 2007-2009 passado que foi de 73,3%.

Nota CTC-ES

Data Chancela: 16/04/2014**Nota:** 6

Apreciação

O CTC em sua 152ª reunião acompanha o parecer da área de manter a nota 6, considerando que o programa não apresentou nenhum argumento novo que justifique a mudança para nota 7.

Comissão Responsável pela Reconsideração:

Sigla IES

CARLOS ALBERTO BRAYNER DE OLIVEIRA LIRA	UFPE	Consultor(a)
DIANA CRISTINA SILVA DE AZEVEDO	UFC	Consultor(a)
LUIZ ANTONIO PESSAN	UFSCAR	Consultor(a)
SELENE MARIA DE ARRUDA GUELLI ULSON DE SOUZA	UFSC	Coordenador(a)